ERROS DE IMUNIZAÇÃO NOTIFICADOS EM UMA UNIDADE FEDERADA DA REGIÃO CENTRO OESTE BRASILEIRA

Maiana Regina Gomes de Sousa¹, Tânia Cristina Barboza², Ana Elisa Bauer de Camargo Silva³, Ana Lúcia Queiroz Bezerra³, Rafael Alves Guimarães⁴

1 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

2 - Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás.

3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás;

4 - Enfermeiro. Doutorando do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás.

INTRODUÇÃO

A maior oferta de imunobiológicos reduziu a morbimortalidade de doenças imunopreveníveis, entretanto, exigiu maior complexidade no processo de vacinação, necessitando conhecimento especializado da equipe de enfermagem. A ocorrência de eventos adversos pós vacinação (EAPV) passou a receber maior atenção, incluindo os erros de imunização (EI), que são considerados incidentes evitáveis.

OBJETIVO

Analisar os erros de imunização notificados no Sistema de Informação de EAPV (SI-EAPV).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva, com análise descritiva dos EI notificados no SI-EAPV online, em uma Unidade Federada da Região Centro Oeste Brasileira, entre 2014 e 2017. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 24.0. Foi realizado o cálculo de taxa de incidência global, utilizando o número de EI e o número de doses aplicadas e registradas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) no mesmo período. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, sob o CAAE 14151713.4.0000.5078 e parecer 2.519.065.

RESULTADOS

Ocorreram 501 EI e a taxa de incidência global foi de 4,05 EI/100.000 doses aplicadas. Os tipos de EI estão apresentados na figura 1.

Figura 1. Prevalência dos tipos de EI por tipo de erro (N = 501). Goiás, agosto/2014 a dezembro/2017

A maioria dos EI ocorreu em indivíduos do sexo feminino (62,5%). Com relação à faixa etária, EI em crianças menores de cinco anos englobou mais da metade dos casos analisados (55,7%). No concernente à raça/cor, quase metade aconteceu em indivíduos negros/pardos (47,6%). A maior frequência de EI ocorreu durante a vacinação de rotina (92,6%). Observou-se também maior frequência de EI global relacionado às vacinas tríplice viral (15,4%), febre amarela (12,0%), HPV (10,0%), pentavalente (7,4%) e rotavírus humano (7,0%).

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou erros no processo de imunização, sendo necessária a implementação de estratégias de prevenção, com foco em medidas sistêmicas para melhorar a qualidade do serviço e promover a vacinação segura em salas de vacinas.